

**Primeiro medicamento sem receita médica para perda de peso**

## **alli já está à venda nas farmácias portuguesas**

- **32,3% da população sofre de excesso de peso e 11,2% de obesidade.**
- **Taxa de obesidade em Portugal é maior nas pequenas cidades.**
- **Região Centro e Alentejo registam o maior índice de obesos.**
- **Obesidade afecta mais pessoas a partir dos 55 anos.**

---

**Lisboa, 31 de Março de 2009** – **alli**, o primeiro e único medicamento não sujeito a receita médica para a perda de peso, está já à venda nas farmácias portuguesas. Destinado a adultos com um IMC (Índice de Massa Corporal) de 28 kg/m<sup>2</sup> ou mais, **alli**, associado a uma dieta baixa em calorias e com menos gordura, ajuda a perder 50% mais de peso do que uma dieta por si só.

**alli** pode ajudar a perder 50% mais de peso do que uma simples dieta, impedindo que parte da gordura ingerida seja absorvida pelo corpo. Por cada 2kg que a pessoa perca com uma dieta de baixo teor calórico, **alli** pode ajudar a perder um quilo extra. Este medicamento contém metade da dose do orlistato 120 mg, mas consegue mais de 80% da sua eficácia, sendo melhor tolerado.

Os portugueses podem beneficiar do programa **alli** disponível online em [www.alli.pt](http://www.alli.pt), que fornece ferramentas e apoio para que sigam uma dieta saudável e se tornem mais activos e se sintam estimulados a perder peso

Acompanhado por uma formação intensiva junto dos farmacêuticos, **alli** está a ser lançado com vários materiais de apoio para que toda a equipa de cada farmácia esteja bem informada sobre a utilização do medicamento e ajude os portugueses a tirarem o máximo de benefícios do tratamento. **alli** representa uma verdadeira oportunidade para as pessoas aproveitarem o grande benefício do aconselhamento dos profissionais de farmácia.

João Paulo Sotana, Director de Marketing da GlaxoSmithKline, afirma, “com o excelente empenho e apoio demonstrado pelos farmacêuticos, **alli** representa uma verdadeira oportunidade para perder peso. **alli** foi bem recebido por milhões de pessoas nos Estados Unidos desde Junho de 2007 e estamos e estamos entusiasmados com o número de pessoas que poderemos ajudar em Portugal a atingir o seu objectivo de perder peso.”

### **Estudo sobre a obesidade em Portugal realizado este ano**

Comprovado por mais de 100 ensaios clínicos, **alli** ajudará a combater o excesso de peso e a obesidade, que já afectam 32,3% e 11,2%, respectivamente, da população portuguesa. Estes dados fazem parte de um estudo realizado pela empresa Recerca Clínica para a GlaxoSmithKline Consumer Healthcare, que anuncia os mais recentes dados nacionais sobre a obesidade e o excesso de peso. As conclusões revelam que,

das mulheres entrevistadas, 29,3% têm excesso de peso e 12,3% são obesas e, dos homens entrevistados, 35,7% sofrem de excesso de peso e 9,9% são obesos.

Realizado entre Fevereiro e Março deste ano, através de um inquérito a 1.500 portugueses, este estudo revela os mais recentes dados nacionais sobre a obesidade e o excesso de peso com uma caracterização regional, onde se conclui que a taxa de obesidade em Portugal é mais elevada nas pequenas cidades do que nos grandes centros urbanos. A obesidade é mais elevada no Centro do país (13,7%) e no Alentejo (12,8%).

Em relação ao excesso de peso, os dados concluem porém uma realidade diferente, incidindo este problema maioritariamente nos grandes aglomerados urbanos. A região da Grande Lisboa regista 34,7% da sua população com excesso de peso. Já a região Norte – com um elevado índice de concentração populacional – regista 32,5%.

O estudo da GlaxoSmithKline Consumer Healthcare conclui que a obesidade e o excesso de peso verificam-se em maior percentagem nas pessoas a partir dos 55 anos. A obesidade é mais frequente na população entre os 55-64 anos (16,7%) e o excesso de peso nos portugueses com 65 anos ou mais (41,5%). Ainda em relação à obesidade, este estudo revela também que a maioria de obesos são casais.

A alimentação pouco saudável dos portugueses tem consequências na sua saúde. Os dados retratados no estudo indicam que 22,07% da população sofre de hipercolesterolemia, 17,93% de hipertensão e 7,93% de diabetes. Ainda assim, muita da população obesa, tendo consciência destes factos, faz dieta e procura ajuda profissional de forma a ser orientada a fazer uma alimentação saudável.

Neste estudo, verificou-se ainda que a maioria das pessoas com excesso de peso considera ter o peso ideal (56,9%). Este é um dado preocupante, tendo em conta que o excesso de peso pode ser o primeiro passo para a obesidade. Esta percentagem apenas diminui quando de facto já se registam claros níveis de obesidade.

Apesar de todos os dados registados anteriormente, já existe uma consciencialização de que o excesso de peso e a obesidade são problemas relevantes na sociedade e no dia a dia de cada um. Quando colocada a questão sobre “quais as situações que acredita mudarem a sua vida se tivesse o peso ideal”, 78% das pessoas com excesso de peso e 85% dos obesos, respondem que se tivessem o peso ideal a sua saúde melhoraria. A auto-estima e confiança vêm em segundo lugar (55,4% para pessoas com excesso de peso e 64% para obesos), seguindo-se a vida social e familiar (44,5% com excesso de peso e 51,3% com obesidade) e por último o sexo (31,8% para as pessoas que têm excesso de peso e 43,6% para pessoas com obesidade).

**-Fim-**

**alli** é uma marca registada do grupo GlaxoSmithKline.

### Notas aos editores

#### **Como utilizar o alli**

**alli** (cápsulas de 60 mg) contém orlistato. **alli** está indicado para perda de peso em adultos com um IMC de 28 kg/m ou superior, quando utilizado em conjunto com uma dieta baixa em gorduras e reduzida em calorias. A dose recomendada do **alli** é de uma cápsula de 60 mg três vezes por dia com refeições contendo a dose de gordura recomendada.

#### Acerca do alli

- O princípio activo do **alli** é o orlistato 60 mg
- O orlistato 60 mg actua localmente no sistema digestivo impedindo a absorção da gordura e portanto, a absorção do ingrediente activo na corrente sanguínea é mínima.
- Há 10 anos que o Orlistato 120 mg está disponível como tratamento sujeito a receita médica
- O perfil de segurança e eficácia do orlistato está bem documentado e foi estabelecido com base em dados de mais de 100 estudos clínicos
- A GlaxoSmithKline concluiu em Fevereiro de 2007 um acordo com a Roche (que comercializa o orlistato 120 mg de receita médica), que permitiu à empresa obter a aprovação regulamentar para o orlistato 60 mg como o primeiro medicamento indicado para perda de peso não sujeito a receita médica autorizado da Europa.
- **alli** (orlistato 60 mg) foi lançado nos EUA em Junho de 2007 como o único adjuvante de perda peso não sujeito a receita médica aprovado pela Food and Drugs Administration (FDA)

**GlaxoSmithKline** – uma das empresas líder a nível mundial no campo da investigação e desenvolvimento de produtos farmacêuticos e cuidados de saúde – está empenhada em melhorar a qualidade da vida humana permitindo às pessoas fazerem mais, sentirem-se melhor e viverem durante mais tempo.

#### Esclarecimentos:

**GSK Consumer Healthcare Portugal: Ana Matias T: +351 21 412 92 09**

**Parceiros de Comunicação – 21 892 28 50**

Andrea Sá – [andrea.sa@parceirosdecomunicacao.pt](mailto:andrea.sa@parceirosdecomunicacao.pt) – 933966432

Sónia Alves – [sonia.alves@parceirosdecomunicacao.pt](mailto:sonia.alves@parceirosdecomunicacao.pt) – 932966430

Cada cápsula contém 60 mg de orlistato. alli está indicado para perda de peso em adultos com excesso de peso (índice de massa corporal, IMC,  $\geq 28 \text{ kg/m}^2$ ) e deve ser tomado em associação a uma dieta moderadamente hipocalórica e de baixo teor em gorduras. **Posologia e modo de administração:** *Adultos:* 1 cápsula três vezes ao dia. A cápsula deve ser tomada com água imediatamente antes, durante ou até 1 hora após cada refeição principal. Se for omitida uma refeição ou se esta não contiver gordura, a dose de alli deve ser omitida. Não devem ser tomadas mais do que três cápsulas em 24 horas. O tratamento não deve exceder 6 meses. Caso os doentes não consigam perder peso após 12 semanas de tratamento com alli, devem consultar o seu médico ou um farmacêutico. Pode ser necessário descontinuar o tratamento. A dieta e o exercício são partes importantes dum programa para perder peso. Recomenda-se que se inicie uma dieta e um programa de exercício antes de iniciar o tratamento com alli. Enquanto estiver a tomar alli, o doente deve fazer uma dieta equilibrada do ponto de vista nutricional, moderadamente hipocalórica e em que as gorduras contribuam aproximadamente em 30% para o valor calórico total. A ingestão diária de gorduras, de hidratos de carbono e de proteínas deve ser distribuída pelas três refeições principais. A dieta e o programa de exercício devem continuar a ser seguidos após interrupção do tratamento com alli. *Populações especiais:* não deve ser usado em crianças ou adolescentes com menos de 18 anos de idade. Os dados de utilização de orlistat em idosos são limitados. Não foram estudados os efeitos do orlistato em doentes com insuficiência hepática e/ou renal. Contudo, como o orlistato é absorvido em fracções mínimas, não é necessário ajustar a dose nos idosos e doentes com compromisso hepática e/ou renal. alli está **contra-indicado** em doentes com hipersensibilidade à substância activa ou a qualquer um dos excipientes, no caso de tratamento concomitante com ciclosporina, Síndrome de malabsorção crónica, Colestase, gravidez, amamentação e tratamento concomitante com varfarina ou outros anti-coagulantes orais. **Efeitos indesejáveis:** As reacções adversas ao orlistato são essencialmente de natureza gastrointestinal e relacionadas com o efeito farmacológico do fármaco na prevenção da absorção da gordura ingerida. As reacções adversas gastrointestinais determinadas em ensaios clínicos com orlistato 60 mg de 18 meses a 2 anos de duração foram geralmente ligeiras e passageiras. Elas ocorrem geralmente no início do tratamento (nos 3 primeiros meses) e a maior parte dos doentes apresenta apenas um episódio. O consumo de uma dieta com baixo teor em gordura diminui a probabilidade de ocorrência de reacções adversas

gastrointestinais. As reacções adversas são apresentadas a seguir por classes de sistemas de órgãos e frequência. Os efeitos indesejáveis são apresentados por ordem decrescente de gravidade dentro de cada classe de frequência. *Doenças do sangue e do sistema linfático*: diminuição do valor da protrombina e aumento de INR; *Doenças do sistema imunitário*: reacções de hipersensibilidade, incluindo anafilaxia, broncospasmo, angioedema, prurido, exantema e urticária. *Perturbações do foro psiquiátrico*: frequentes: ansiedade; *Doenças gastrointestinais*: Muito frequentes: eliminação de manchas oleosas pelo recto, gases com descarga, sensação de urgência em defecar, fezes gordurosas/oleosas, evacuação oleosa, flatulência, fezes moles; Frequentes: dor abdominal, incontinência fecal, fezes líquidas, aumento da defecação; Desconhecida: diverticulite, hemorragia rectal ligeira; *Afecções hepatobiliares*: hepatite, colelitíase, aumento das transaminases e da fosfatase alcalina; *Afecções dos tecidos cutâneos e subcutâneos*: erupções vesiculares. É plausível que o tratamento com orlistato possa levar a ansiedade em antecipação de ou secundariamente às reacções adversas gastrointestinais.

Para mais informações, deverá contactar o titular da autorização de introdução no mercado.